



MIGUEL ESTEVES CARDOSO

AUT@R DO MÊS DE JULHO

Miguel Esteves Cardoso nasceu em Lisboa, em 1955. Em janeiro de 1981 nascem em Manchester as duas filhas, Sara e Tristana. Em 2000 casou-se com a Maria João Lopes Pinheiro, amor da vida dele. A partir desse ano, dedica-se tanto ao casamento como ao trabalho. Desde 2009 escreve diariamente no Público e, em 2013, passa a ser autor da Porto Editora, a quem confia a obra inteira. É feliz da vida e vive com a Maria João em Colares.



Nascido em Lisboa a 25 de julho de 1955, **Miguel Esteves Cardoso** é um sociólogo, escritor e jornalista português, que cresceu no seio de uma família da classe média-alta lisboeta. O pai, Joaquim Esteves Cardoso, de ascendência judaica, foi Oficial Capitão de Mar e Guerra da Marinha, cavaleiro da Ordem Militar de Avis a 29 de Setembro de 1952 e comendador da mesma Ordem a 4 de Outubro de 1961. A mãe, Hazel Diana Smith, era uma inglesa radicada em Portugal, o que proporcionou a Miguel Esteves Cardoso tornar-se bilingue e lhe deu uma espécie de visão distanciada de Portugal e dos portugueses. Em 1979, na Universidade de Manchester, licenciou-se em Estudos Políticos, prosseguindo um doutoramento em Filosofia Política.

Da imprensa escrita Miguel Esteves Cardoso rapidamente passou a ser presença constante na rádio e na televisão, em parte devido à sua aparência invulgar e desajeitada de jovem intelectual, ingénuo e perverso, e às suas intervenções imprevisíveis, irónicas e irreverentes, às vezes desconcertantes.

Estabeleceu polémicas com alguns intelectuais e escritores como Fernando Namora ou Eduardo Prado Coelho. A convite de Vicente Jorge Silva tornou-se colaborador do Expresso, onde as suas crónicas satíricas A Causa das Coisas e Os Meus Problemas conheceram o acompanhamento regular de muito leitores e o sucesso junto da juventude de classe média.

Em 1991, conforme combinado antes da fundação do jornal, deixa a direção d'O Independente a Paulo Portas, para criar a revista mensal K, financiada pela Valentim de Carvalho, pela SOCI e, mais tarde, por Carlos Barbosa.

No fim dos anos 90, por motivos desconhecidos, abandonou os ecrãs televisivos, tornando-se mediaticamente invisível. Continuou a escrever crónicas em jornais, primeiro n'O Independente, mais tarde no Diário de Notícias. Em 1999, criou também um blogue, chamado Pastilhas, que abandonou em 2002. Numa entrevista reconheceu, entretanto, ter tido problemas com álcool e o uso de cocaína. A partir de Janeiro de 2006 retomou a sua colaboração no Expresso.

Em 2000 casou-se com Maria João Lopes Pinheiro. Desde 2009 escreve uma crónica diária no Público. Em 2013 passou a ser editado pela Porto Editora, que reeditou toda a sua obra.

*Texto adaptado de várias fontes

“O tédio parece chato ao princípio, mas, caso leve a um saudável desespero, acaba sempre por ser fértil e criativo.”

SÍTIOS NA INTERNET

Canal Porto Editora - "Porto de Encontro -- À conversa com escritores" com Miguel Esteves Cardoso, de 27.04.2013

<https://bit.ly/3pzdqoa>

Canal Publico – Conversas Improváveis: Marisa Matias e Miguel Esteves Cardoso, de 19.01.2021

<https://bit.ly/3cqDts3>

Canal RTP – Programa Fugiram de casa de seus pais, 13 episódios

<https://bit.ly/2SpA9GS>

Jornal Público – crónicas de Miguel Esteves Cardoso

<https://bit.ly/2TeBOz4>

Miguel Esteves Cardoso - desacordando a ortografia, defendendo a lusofonia - artigo da autoria de Maria Filomena Barradas

<https://bit.ly/2RE92Yv>

Miguel Esteves Cardoso - o cronista apaixonado - artigo da autoria de Maria Filomena Barradas

<https://bit.ly/3x8Qi2q>

RTP – Programa Portugal de... com Miguel Esteves Cardoso, de 12.12.2006

<https://bit.ly/3pNp4Vt>

URL para acesso direto à bibliografia no catálogo

<https://bit.ly/3pC8H54>